

Para que o principio possa estabilizar-se nessa zona periferica das manifestações, tem que se refazer nas zonas intermedias, fundir o seu proprio movimento nos movimentos delas, aperfeiçoando-os, arrastando, pelo seu proprio impulso, as suas trajetorias para novos tipos e novas direções. E' assim que a materia vem a ser novamente retomada em circulo e posta por sustentaculo á nova manifestação. E' através desse amplexo e dessa fusão, por meio dessa ajuda, que o mais tende para o menos, que se avança.

O movimento não abandona nunca as construções estabelecidas, mas lhes evolvi e aperfeiçoa os equilibrios. A evolução é intima, universal e não admite acumulação de material de refugo. Este prosseguimento sempre em circulo ascensional é a natureza daquela maturação cinética da Substancia, que é a essencia da evolução. Só agora podeis ter a visão completa da estrutura cinética da Substancia.

LIII — Genese dos motos vorticosos.

Exposta a questão em termos gerais, vejamos agora *mais particularmente* quais as mudanças que sofre o movimento no ponto de passagem de β para α . Vimos em γ as orbitas atómicas dos eletrons, que giram em torno do nucleo, abrirem-se e gerarem β por expulsão de eletrons. Vimos em β extinguir-se a onda por progressiva extensão do seu comprimento e por diminuição de frequencia vibratória. Na ultima fase de degradação, a onda tenderia a tornar-se retilínea, se, na natureza, toda reta não fosse uma curva, como toda trajetoria circular é uma espiral que se abre ou fecha. Vejamos agora como é que essa onda extinta investe o edifício atómico.

O principio cinético da vida é unico no vosso universo, constituído pela fórmula dinâmica "eletricidade", na ultima fase de degradação. Dada a natureza da energia, que é continua expansão no espaço, o principio da vida se encontra difuso por toda parte, como a luz e as outras fórmulas dinâmicas. Ele se propaga como fórmula vibratória, até que encontre resistência numa massa aglomerada. Assim, a energia, que pela sua natureza se ha difundido nos espaços e é por isso onipresente, atinge toda condensação de materia. Investe-lhe então a intima estrutura planetaria, porque precisamente a direção retilínea é a que possue o maximo poder de penetração.

As trajetorias cinéticas correspondem diversamente a esta penetração eletrônica, segundo seus tipos e naturezas. O primeiro germe da vida é, pois, universal e identico, sempre à espera de desenvolvimento, desenvolvimento que se não efetuará, senão ao verificar-se circunstâncias favoráveis; desenvolvimento que, partindo embora, do mesmo princípio, se manifestará diverso, segundo as diversas condições de ambiente. Onde β atinge γ , esta exulta com um

novo e íntimo girar; onde β esposa γ , nasce α , a vida (princípio de dualidade e de trindade). De acordo com a natureza e as reações da matéria, o fenômeno varia e, por fim, aparecem as manifestações diversas do mesmo unico princípio universal.

Qual, então, a perturbação que sobrevem ao edifício atómico? Vimos que na desagregação da matéria uma porção de eletrons é sucessivamente lançada fóra do sistema planetário atómico em desfazimento, constituindo isso precisamente a genese das fórmulas dinâmicas. Quando essa série de unidades, alternativamente expulsas, chega como uma flecha, o equilíbrio atómico normal, dado pelo giro das órbitas eletrônicas em torno do nucleo, fica profundamente turbado. Este fenômeno, porém, só se pode verificar, quando β alcançou o grau máximo de sua evolução, isto é, de degradação dinâmica (mínima frequência de vibração e máximo comprimento de onda), porque, enquanto os tipos dinâmicos não assumem a forma ondulovibratória, carecem de poder suficiente de penetração, não podendo, portanto, nascer deles a vida. O momento, pois, da genese é dado por um equilíbrio exato de forças e, pelas resultantes desse equilíbrio, são dados o desenvolvimento da vida e suas fórmulas.

Assim como a química inorgânica se nos mostra redutível a um cálculo matemático, de mecânica astronomica, também o é a constituição íntima da vida, se bem resulte de sistemas de forças, extremamente mais complexos. Sómente, pois, um trem de eletrons constitutivos da energia elétrica, extremamente degradada, isto é, sómente β , quando tenha chegado ao último limite evolutivo das suas espécies dinâmicas, pode acarretar mudanças radicais na estrutura íntima do atomo, mudanças não casuais, desordenadas, caóticas, porém oriundas de uma nova ordem, mais complexa e profunda, de movimentos. Os deslocamentos cinéticos da Substancia obedecem constantemente a uma lei de equilíbrio e resultam de impulsos precedentes; são sempre uma ordem perfeita em que se equilibram ações e reações, causa e efeito. Isto, que se ha verificado quando da projeção dos eletrons na desintegração atómica radioativa (genese da energia), verifica-se agora nos deslocamentos inter-atómicos, devidos à ação dos novos eletrons sobrevindos.

Detenhamo-nos um momento sobre esta *aproximação entre eletricidade e vida*, para compreendermos porque essa força se acha colocada precisamente no inicio da nova manifestação. Sabéis que o equilíbrio interno do atomo e as órbitas do seu sistema planetário são regidos por atrações e repulsões de carácter elétrico e que o oscilar entre esses impulsos e contraimpulsos é que lhes mantém o encadeamento numa condição de estase exterior. Nada, pois, é tão apropriado a deslocar o equilíbrio do sistema e a enxertar-se naquele movimento, quanto a intervenção de um novo impulso, ou ação de natureza elétrica. A eletricidade se enxerta assim na vida e a *encontrareis presente sempre*, sobretudo se considerardes esta ultima,

TOPICOS
S. & C.
D

como já eu vos disse, no seu intimo dinamismo motor. Embora aperfeiçoando-se, como tudo se aperfeiçoa, por evolução, isto é, adquirindo em qualidade o que perde em quantidade, por uma degradação paralela á dinamica, tambem na vida subsiste sempre a fonte originaria de natureza eletrica. Ela constitue todos os fenomenos nervosos que guiam e sustentam o funcionamento organico. A base da vida é, precisamente, um sistema eletrico de fundamental importancia, que a tudo preside. A eletricidade se conserva sempre como um centro animador e como a substancia interior da vida, cuja função central diretora, a mais importante, ela assume sempre.

Esta sobrevivencia em posição tão conspicua bastaria para demonstrar a parte substancial que cabe á eletricidade na genese e desenvolvimento da vida. Tambem quando atinge as fórmas de magnetismo, de vontade, de pensamento e de conciencia, o mesmo principio permanece, embora transportado ás fases de complexidade maxima. Verdadeiramente, apenas se trata da continuaçao do mesmo processo de degradação, que das fórmas dinamicas se protrae até ás fórmas psiquicas.

Quando, num sistema rotatorio, sobrevem uma força nova, esta se imite no sistema e tende a se adicionar e fundir no tipo de movimento circular preexistente. Podeis imaginar que profundas complicações advêm ao encadeamento já complexo das forças atrativo-repulsivas. O simples movimento circular se agiganta num mais complexo moto vorticoso. Pela imissão de novos eletrons, o movimento não só se complica na estrutura, como tambem se reforça, alimentado por novas impulsões. Em vez de um sistema planetario, tereis uma nova unidade que vos lembra os sorvedoiros d'agua, as trombas marinhas, os turbilhões e ciclones.

O principio cinetico de γ é assim retomado por β , numa fórmula vorticosa muito mais complexa e potente. Nasce desse modo uma nova individuação da Substancia, agora verdadeiro organismo cinetico, no qual todas as criações, conquistas, isto é, trajetorias e equilibrios precedentemente constituidos, subsistem, mas coordenando-se. Veremos que o tipo dinamico do vórtice contém em embrião todas as caracteristicas fundamentais da individuação organica e do Eu pessoal.

Nesta nova fórmula de movimento, organização de sistemas planetarios, coordenação complexa de forças, na propria instabilidade da nova construção e na rapidez das continuas trocas com o ambiente, na sua mais intensa transformação de equilibrios que, embora mudando, tornam sempre a encontrar o fio condutor, se revela aquele psiquismo que é o mais aperfeiçoado dinamismo pelo qual a energia surge na vida. Princípio novo, porém filho dos precedentes, simples expansão de poderes acumulados em estado de latencia, novo modo de existir da Substancia, chegada á periferia das manifestações.

A primeira expressão de a toma, portanto, a fórmula de vórtice. O tipo de movimento do atomo fisico se combina consigo mesmo em movimentos mais complexos, por obra da nova imissão dinamica. O nome sanscrito "Vivartha" significa, de facto, esse procedimento que, desde a concepção hindú até ás mais modernas hipóteses científicas, exprime a substancia dos fenomenos do universo (1). Mas, a essencia de a não é o vórtice, que apenas lhe exprime a manifestação, a fórmula exterior, da qual se reveste aquele principio imaterial. O espirito, a , está na Substancia e a Substancia é o movimento (velocidade), é o que move, guia, anima e rege o vórtice e sem o qual perderia este o seu tipo, a sua resistencia e se extinguiria, reabsorvido no não diferenciado.

Não encontrais e, por isso, não podeis observar senão fenomenos, isto é, efeitos, manifestações; só vos é dado tocar essa exteriorização do principio e só por ela podeis remontar ao centro e apreender a causa. Digo isto, para evitar dúvidas e malentendidos. Se β já o era, a é principio ainda mais imaterial, absolutamente imaterial, que permanece sempre distinto da materia, embora a anime e a move do centro. Aliás, eu já vos disse que a materia é velocidade e que o atomo, como o eletron, é um sistema de forças. Por vórtice, pois, somente se deve entender, mesmo no sentido mais material, um movimento que arrebata consigo outros movimentos.

O vosso separatismo, que estabelece divisão entre corpo e espirito, carece, por conseguinte, de sentido, sobretudo como antagonismo. Não se trata senão de dois polos do sér, senão de dois extremos, que se comunicam por meio de continuas permutas e contactos, senão de uma zona de trajetoria em caminho. Nenhum significado mais têm os vossos habituais conceitos, desde que se mergulha o olhar na profundeza das coisas.

Se me perguntares porque a , o espirito, se manifesta nesse momento do transformismo evolutivo e que relação pode haver entre a origem dos motos vorticosos e a fonte da conciencia, direi que, já tendo a fase β conquistado a dimensão tempo, agora, a imersão do movimento de β no de γ representa a construção de edificios, verdadeiros organismos dinamicos, que são manifestação de um principio novo de coordenação e direção de movimentos, o que significa a genese da nova dimensão conciencia. A conciencia hoje, de superficial e analitica, se tornará, num ainda mais complexo organismo de motos vorticosos, uma animadora de nova potencia, a dimensão superconciencia sintética de intuição, a dimensão volumetrica, maxima do vosso sistema. Então, a materia se despojará da sua fórmula atomica e o sér sobreviverá ao termo do vosso universo fisico e das suas dimensões.

(1) Veja-se: *Trajetoria tipica dos motos fenomenicos.*